



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

Av. Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Dias
VILA VERDE

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XVII

A 1.ª Semana Rural do Minho — um mundo novo para os rurais

Desde o dia 26 ao primeiro de setembro, realizou-se, na cidade de Braga, a 1.ª Semana Rural do Minho.

Muito poucos se aperceberão da projecção que essa série de estudos, apresentados por individualidades que vivem debruçados sobre os problemas mais candentes que afligem os nossos meios rurais, terão na solução tão desejada, discutida nem sempre cá nos nossos meios, com aquela amplitude capaz de chegar a um ponto de exprimir às entidades competentes a verdadeira ânsia dos que vivem nos nossos meios.

Eu tenho discutido diversos problemas, nesta secção de «O Vilaverdense»; mas em tais campos de limitação, que é evidente não poder, nem sempre, apresentar a visão completa dos problemas, nem dar-lhes a solução que os interesses regionais exigem. O que escrevo, sincera e honestamente, vale como o depoimento de quem vive numa ampla região agrícola, de quem percorre, em trabalhos técnicos e de estudo, diversos meios rurais, numa curiosidade perscrutadora, e numa ânsia de ser útil às populações para quem já vive há mais de vinte anos.

Foi dito e ficou exarado, nas conclusões da referida Semana, que os principais obreiros da promoção, isto

é, do resgate, do desconhecimento religioso, moral, social, económico, político, dos meios rurais, terá de ser operado pelos rurais. Isto se tem de afirmar não só na limitação do campo operacional, mas também, em grande parte, dos elementos de estudo. Assim, eu animo-me a tomar e apreciar os factos, a apreciar as suas causas, para quem de direito nos ajudar a resolver os nossos próprios problemas.

Ficou também esclarecido nessa Semana, e é doutrina da Igreja, que os problemas não são só resolvidos pelo Estado, como muitos de nós julgamos.

Dum esforço comum de formação, de estudo, de educação, através de escolas especializadas, de organismos formativos da Acção Católica Rural, de todos os organismos da Igreja, a começar nas catequeses, dos Centros da Obra das Mães, dos Organismos Corporativos, devidamente actualizados e natalizados, como Grêmios da Lavoura e Casas do Povo; com a ajuda das entidades superiores do Estado, do neo-sacerdote, e Agostinho Correia e António Joaquim da Hora, José Xavier de Barros e Manuel da Silva Correia.

(Continua na 4.ª página)

MISSA NOVA

Padre Domingos Fernandes da Silva

— Dias de trabalho, momentos de júbilo, foram aqueles que prenderam o dia da Missa Nova do Padre Domingos, filho deste rincão sombrio que unicamente Deus não esqueceu com a Sua protecção fazendo mais um eleito para o Seu apostolado.

O neo-sacerdote ordenou-se na Sé de Braga em 15 de Agosto do corrente ano. Ao acto assistiram os pais e alguns amigos. No final desta cerimónia houve lágrimas de comoção ao mesmo tempo que se trocavam abraços de parabéns e felicidades. Na terra foi recebido com entusiasmo, música e fogo. — Uma autêntica manifestação de carinho.

Os trabalhos para o engalanamento do trajecto, eram, agora, executados com mais entusiasmo, conseguindo assim autênticas maravilhas. Os arcos, as cordas e as ramadas floridas, constituíram novidade nesta terra e admiração nas vizinhanças. Honra seja prestada a quem mais directamente colaborou nestes trabalhos.

Às 10,30 horas o Rev. P.º Domingos saiu de casa, acompanhado dos seus familiares e amigos e do contínuo estorir do fogo, em direcção à Capela de Nossa Senhora do Amparo onde se pararam. Seguiu para a igreja paroquial onde deu início à Santa Missa à qual acolitaram os RR. P.º Anibal Ramoa dos Santos e José Gomes da Cunha, seus discípulos. Foi Presbítero assistente o Rev. P.º da freguesia, João Cirilo de Araújo.

Serviram às Lavandas os Srs. António da Silva, António Narciso Fernandes da Silva, respectivamente pai e irmão

No momento oportuno o Rev. P.º Costa Araújo subiu ao púlpito donde se fez ouvir com um troante sermão,



P.º Domingos Fernandes da Silva

focando as virtudes do sacerdócio e lembrando o espinhoso caminho apostólico.

A parte coral foi executada por diversos colegas e amigos do neo-sacerdote que emprestaram à cerimónia ambiente de grande festividade.

Está prestes a findar a Santa Missa e aproxima-se o momento mais culminante da cerimónia — O beija-mão. — As mãos sagradas do novo padre ao serviço da Santa Igreja vão ser beijadas por todo o povo que se comprime para

(Continua na 4.ª página)

Vamos

HOJE

ao

Alívio



O Santuário do Alívio entre a verdura de uma típica paisagem minhota

A avaliar pelos anos anteriores, o Santuário de Nossa Senhora do Alívio registará hoje o concurso de dezenas de milhares de peregrinos.

As doze horas chegará ao Santuário Imponente Peregrinação constituída por todas as freguesias de Vila Verde que sairão pelas 11 horas da Sede do Concelho e de Soutelo.

Em seguida haverá Alocução e Missa Campal.

Às 15 horas (3 da tarde), recitação do Terço, Adoração Solene do SS.º Sacramento com pregação e em seguida majestosa Procissão e Bênção.

No fim grande Apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

A cantar e a rezar, vamos todos à Senhora.

BOAS NOVIDADES para os vinicultores

BENDITO SEJA o Senhor Ministro da Economia

Nem tudo são misérias. Depois da crise na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, saiu um decreto que atribui à Junta Nacional dos Vinhos o encargo de financiar, nos mesmos princípios dos maduros, e de promover a exportação dos vinhos verdes.

Ora é do que precisamos: financiamento, para não sermos obrigados a vender todos ao mesmo tempo, quando temos de pagar as décimas ou de abrir as bolsas aos credores e de sofrermos assim as mãos ao pescoço dos intermediários, de alguns taberneiros, sem escrúpulos.

Ainda precisamos de mercados internos e de mercados externos, para que o vinho verde não desca de mil escudos ao proprietário, senão é a ruína, que vão finalmente encontrar-se.

Senhor Ministro da Economia, bem haja, o senhor e o Governo de que faz parte. Isto parece que começa a carburar bem.

Depois daqueles trinta e cinco mil contos que o senhor Ministro da Economia concedeu para compra de cinquenta mil pipas de vinho verde, deu-se o afastamento da ruína, houve uma melhoria de mercado, pode fazer-se face à nova colheita.

Já que nenhuma entidade responsável agradeceu, transmitimos nós o agradecimento dos nossos lavradores ao senhor Ministro da Economia e ao Governo da Nação. Começamos a ter esperanças de melhores dias.

Mas, senhor Ministro, só estão a comprar para queima os vinhos bons. Há muitas pipas de vinho que voltou só serve para a queima em álcool, porque será que não é queimado já que o Governo subsidiou. Se não for queimado, terá de ser deitado fora. Embora não tenha o preço do outro vinho,

como era para desejar, é bom que seja queimado. Esperamos mais este auxílio.

O bom vinho ainda pode ser vendido na próxima época, mas o estragado, que é bom para álcool, só deitado fora.

Valha mais um pouco, porque não nos parece que sejam precisos mais sacrifícios para o Estado

Vossa Excelência, na questão dos vinhos verdes, sempre cortou de cima, como lhe foi pedido na reunião do Governo Civil de Braga. E' assim mesmo. Deixemo-nos de empates e de lutas de igrejinhas, é preciso já não andar, mas sim correr.

Temos de ir de encontro às necessidades dos agricultores com espírito de estudo e decisão.

Eu tinha a certeza, quando há tempos escrevi sobre este assunto, que Vossa Excelência ia decidir.

PADRE DIOGO

Comilões e Parasitas DA Corrente Eléctrica

O Jornal "AGORA", referindo-se à corrente eléctrica, diz a respeito do nosso concelho o seguinte, que copiamos com a devida vénia:

"Há vinte e cinco anos que o preço da energia eléctrica é de 2\$50, sem qualquer escalão.

A Câmara de Vila Verde recebe da Câmara de Braga a energia a \$50. Há seis anos que diz ter submetido à aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos (outro organismo que parece só existir para entarvar o progresso da Nação) um projecto para venda para com escalões, mas até hoje continuamos com o preço proibitivo, embora haja uma empresa (Chenope) que se compromete

(Continua na 2.ª página)

BODAS DE OIRO do Sr. Abade da Lage

Decorreu com bastante brilho e entusiasmo a festa das Bodas de Ouro do Rev. Padre António Maria Vilela de Sousa.

Às 11 horas saiu da residência em direcção à igreja paroquial a fim de dar início à Missa cantada. Serviu de presbítero assistente, o Rev. abade das Marinhãs, que é discípulo do celebrante, e no momento próprio subiu ao púlpito o Doutor Arieiro que falou do sacerdócio católico e disse que há um único sacerdote, Jesus Cristo e todos os outros participam e prolongam através dos tempos o sacerdócio de Jesus Cristo.

No fim da Missa houve a cerimónia do beija-mão tendo servido às lavandas o Senhor Vaz, vice-presidente da Câmara de Vila Verde, o Sr. Constantino Vilela e o Sr. Madeira.

Seguiu-se o almoço onde estavam presentes bastantes pessoas da família, a comissão organizadora da festa e bastante clero; de salientar a presença do Sr. Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva que apesar da dificuldade que teve em estar presente se dignou assistir e honrar com a sua presença o homenageado.

Durante o almoço várias pessoas vieram cumprimentar e felicitar o Padre Vilela.

De tarde houve uma sessão solene no salão paroquial onde foi descerrada uma fotografia ao Rev. abade da freguesia que já há 37 anos está nesta paróquia. Folaram o Rev. P.º Constantino Vilela, o Sr. Abade das Marinhãs, Sr. Portugal, Sr. Vaz e Sr. Madeira em que salientaram as virtudes do homenageado sobretudo a sua pontualidade, o seu espírito de sacrifício pelo bem dos seus paroquianos; muitas vezes trabalha sem poder, mas a sua coragem e a sua força de vontade o leva a onde faz falta a sua presença.

Finalmente encerrou a sessão o Rev. Padre António Vilela que agradeceu a Deus por lhe ter conservado a saúde apesar de há 50 anos, por ocasião da

(Continua na 4.ª página)

A Miséria da Abundância

(Continuação da quarta página)

e que, ao contrário estes deviam ser diminuídos estabeleceu um programa que consistia nestes três princípios: nenhum aumento de impostos; nenhum empréstimo e nenhuma bancarrota mas, para isso, preconizou a maior economia tendo mesmo a cusadia de recomendar ao monarca que fosse o primeiro a dar o exemplo.

Foi este ministro excepcional que, debruçando-se conscienciosamente sobre os problemas económicos da França de então, problemas em que sobrelevavam os da agricultura, chegou à conclusão de que uma lavoura empobrecida, pelo princípio dos vasos comunicantes, tornava pobres as outras actividades e também foi o primeiro a reconhecer que, se a lavoura é prejudicada quando a produção é escassa pois que vende menos embora a preço mais elevado, é também prejudicada quando a mesma produção é abundante porque se vê forçada a

aviltar os preços e a deixar até inutilizarem-se certos géneros para os quais não encontra colocação. A este último caso chamou Turgot a miséria da abundância, expressão com que me permito encabeçar este escrito.

Turgot não conseguiu fazer triunfar as suas ideias nem mesmo lhe deram tempo para isso porque, para tanto, era-lhe indispensável o contributo de toda a nação, desde a corte mergulhada em condenáveis paixões e deleites até ao mais humilde e com justa razão revoltado camponês, passando pelas demais classes já minadas pelas doutrinas dos Enciclopedistas.

A Revolução rebentou, essa hecatombe que Michelet chamou a revolução da miséria, subvertendo a França e abalando o mundo. Quem sabe se, sem os desvairamentos da corte e com uma melhor compreensão de todas as classes, Turgot não conseguia evitar a tremenda convulsão de 1789? Bastaria, talvez que aos agricultores fosse feita justiça, permitindo-lhes uma vida digna o que, pelo supradito princípio dos vasos comunicantes se iria reflectir nos outros sectores da vida da Nação.

Esta carapuça não serve para nós portugueses pois quem nos governa tem o apoio unânime do nosso povo mas, quanto à infesta lavoura nacional há coisas que se podiam corrigir para bem da mesma e sem prejuizo de nenhuma outra classe, como já aqui tenho dito muitas vezes, mas sempre em boa paz, nesta boa paz portuguesa.

S. João da Madeira, 28.8.1963.

A. S. S.

Comilões e Parasitas da Corrente Eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

a fornecer energia com escadões de 2\$40 a \$70, como no concelho de Barcelos e em duas freguesias deste mesmo concelho — Cervães e Cabanelas.

A Câmara quer conservar os Serviços Municipalizados, que se mostram incapazes de administrar a distribuição da energia a preços acessíveis, mesmo à custa do progresso do concelho. São tantos os comilões de corrente que só com medidas ultradrásticas se poderá resolver o problema. Será agora, com o actual Ministro da economia?

Há quem diga que nós somos «más línguas» mas... isto não somos nós que dizemos!

Os Vilaverdenses não são lorpas

Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» a seguinte local «ossos do officio», para que se deixe de ver nos nossos vilaverdenses qualquer «Nel» que foi à cidade.

Ossos do Officio ...

A cena que ontem, pouco depois das 13 horas, se desenrolou do Jardim do Campo 24 de Agosto, foi tão rápida que nem sequer deu tempo a qualquer ajuntamento, pois poucos foram os que presenciaram um indivíduo — que pôde ser identificado como sendo o agricultor António Baptista, morador numa aldeia das proximidades de Vila Verde — a egredir, violentamente, a soco e a pontapé, um outro.

Este, por sua vez, bem seguro pela gola do casaco, «encisrou» quantas o outro lhe quis dar... e, sem esboçar o mínimo gesto de defesa, só pretendia que o agressor o deixasse em paz.

O sr. António Baptista, porém, só o largou depois de, por despedida..., lhe ter dado um forte soco no nariz que ficou a escorrer sangue. Ao ver-se livre, o egredido lançou-se em corrida pelo jardim fora, para desaparecer na direcção da Rua de Santos Pousada.

Como um dos assistentes à cena procurasse saber as causas que motivaram

aquela valente sova, o sr. António Baptista, então começou por dizer que estava no Porto para tratar de um assunto que se prende com uma viagem que tem projectada. Ora, ao passar na Avenida de Rodrigues de Freitas e tendo encontrado o indivíduo que acabava de egredir, com ele entabulou conversa. Pouco depois apareceu um outro a pedir explicações... e, em seguida à medida que se dirigiam para o Campo de 24 de Agosto, este último aludiu às dificuldades que tinha de aquela hora, rebater um décimo da última extracção da lotaria, premiado com quantia elevada.

Acontece, porém, que o sr. António Baptista costuma ler os jornais e pelos mesmos sabe o que é esta «história» do vigésimo premiado.

Por tal motivo, e para evitar que a conversa fosse mais além, logo disse que não estava interessado em entrar na «sociedade». Mas os vigaristas tinham conhecimento de que o agricultor possuía na carteira uns 3 000 escudos e, por isso, teimaram e... tanto teimaram que o sr. António Baptista, já farto de ouvir as suas tentadoras propostas, acabou por segurar um deles e dar-lhe uma sova.

De quanto se passou bem se pode dizer que, «os burlões, desta vez, o tiro saiu-lhes pela culatra...

Brevemente

?

NA

Casa das Malhas

EM

BRAGA

Desportos

Domingo, 1 de Setembro — em Monção
Monção 3 — Prado 0

O Desportivo deslocou-se a Monção por motivos do primeiro jogo oficial da época, a contar para a Taça da Associação de Futebol de Braga. Os atletas foram conduzidos por Pradenses dedicados, que gentilmente ofereceram à Direcção os seus automóveis para esse fim. Foi uma atitude de bom gosto por parte destes, o que, aliás, se tem verificado já por outras vezes. Bem haja quem assim procede a favor desta terra que é de nós todos.

O jogo decorreu satisfatoriamente quanto a técnica desenvolvida, notando-se falta de preparação física de ambas as equipas e nomeadamente por parte do Desportivo que fez alinhar alguns elementos pela primeira vez em jogos oficiais.

Apesar de tudo, o Desportivo poderia sair de Monção com um resultado mais favorável, se não fosse a falta de sorte.

Domingo, 8 de Setembro — em Prado
Prado 4 — Monção 2

O jogo foi feito debaixo de bastante calor, em relação aos dias que o antecederam, mas, apesar disso, o público acorreu em número razoável e os atletas, de principio a fim, lutaram pela vitória vantajada e suficiente para eliminar o adversário.

Se um golo marcado pela equipa visitada não tivesse sido anulado, o jogo teria sido prolongado por vinte minutos e, assim, o Desportivo continuaria na prova, dada a grande vantagem em resistência e técnica que os atletas mostraram. Revelaram-se bastantes elementos como sendo possuidores de grandes qualidades, enquanto que outros, esforçando-se por fazerem o melhor possível, não satisfizeram. Creio que estas falhas serão eliminadas, à medida que se forem verificando.

Por Prado, alinharam: Domingos (2.ª parte Lacerda) Lameiras, Macedo e Baixo; Pontes e Canário; Guilherme; Viegas, Quim, Serra e Casimiro. No segundo tem entre o Lúcio.

Um Desportista

VENDE-SE

Mobiliário completo para mercearia, com 2 anos de uso, constando de 1 estante envidraçada, com gavetas e os respectivos lótes; 2 estantes abertas, um balcão com pedra mármore, uma Medidora com móvel, uma balança A. P., etc.

Ver e tratar com Francisco Ferreira da Mota, Prado, Vila Verde.

1885-1963



FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (7)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47 LISBOA-2

Anímias — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

DO BRASIL

Colónia Portuguesa

Os filhos da nossa Pátria existentes aqui, no Rio de Janeiro (Guanabara), que aproximadamente se eleva a meio milhão, sentiram muitíssimo a lamentável atitude do Brasil ao votar contra Portugal na ONU. — Um irmão não depõe contra seu irmão; um filho não acusa o pai. — Com esta frase, o General deputado Danilo Nunes definiu na tribuna da Assembleia de Guanabara o seu pensamento sobre a posição do seu País em relação a Portugal na Organização das Nações Unidas. Confessou-se surpreendido com o voto dos representantes do Brasil no Conselho de Segurança. Acrescentando, disse que «o Brasil não teria o direito de votar contra Portugal mesmo que nós admitíssemos, por absurdo, que Portugal está completamente errado nos rumos que imprime à sua política para com as colónias africanas.»

— Mesmo que Portugal não tivesse razão, o Brasil não deveria lançar-se contra ele, já que estamos ligados a aquele País por tradição, pela língua e pelos mais sagrados laços de fraternidade — prosseguiu o Sr. Danilo Nunes Acentuando, então, que o «gesto do Brasil — votando contra Portugal — tem a maior gravidade, porquanto países como os Estados Unidos, a França e a Inglaterra não votaram contra Portugal.

Assim como este, outros ilustres homens da vida pública brasileira como o deputado Euripedes Cardoso de Menezes, que proferiu importante discurso na Câmara dos Deputados em Brasília.

Disse: — Portugal não tem colónias! É preciso gritar aos ouvidos do colónia-

lista NIKITA KRUSCHEV: Portugal não tem colónias! E não se intimidará com as ameaças do Gengis Cão do Kremlin.

Que nos não confundam os nossos irmãos portugueses com os nossos eventuais representantes na ONU; o Brasil autêntico, o Brasil brasileiro, em nome do qual eu falo, o Brasil, como disse em Santarém o Senador Juscelino Kubitschek, está e estará sempre, em todas as circunstâncias, ao lado de Portugal.

E com estes últimos períodos, terminou o seu prolongado e clássico discurso este grande amigo de Portugal e dos portugueses.

Da Assembleia Legislativa de S. Paulo, foi enviada no dia 2-8, por 47 deputados, mensagem telegráfica ao Ministro Geraldo Carvalho Silos, representante do Brasil na ONU, que é a seguinte: «Os representantes do povo de S. Paulo que se assinam, Deputados da Assembleia Legislativa do Estado, manifestam a V. Ex.ª a certeza que têm de que, bem interpretando os sentimentos do povo brasileiro, V. Ex.ª terá junto da ONU atitudes de defesa dos interesses da Pátria — da nossa Pátria — Portugal, não permitindo que comunistas invadam as terras civilizadas pelo bravo povo Lusitano, no intuito de transformar a África em mais um satélite vermelho. Na expectativa dessa defesa da parte de V. Ex.ª que é a defesa das tradições de liberdade de anti-racismo e de religião que Portugal legou ao Brasil e que não humanamente tem conservado nas suas terras ultramarinas somos gratos e com as saudades melhores. E se assinam...»

Mas como estes, muitas altas personalidades, que me é difícil expor, atestam o seu ideal sobre a justiça e o direito, do que há séculos é português. Nós radicados no Brasil sentimos a ingratidão, mas como os leitores de «O Vilaverdense» vêm observando, temos a nosso lado ilustres personagens brasileiros que, como nós, sofrem a mesma decepção.

S. R.



Notariado Português

Secretaria Notarial de V. Verde

MANUEL DA ASSUNÇÃO PEREIRA DA CUNHA, segundo Ajudante da Secretaria Notarial de Vila Verde:

Certifico narrativamente e para efeito de publicação, que de fis. 28 a 30 v.º da nota 330 do notário do 1.º Cartório desta Secretaria, Lic. Mário José Lopes de Carvalho, foi exarada em 9 de Agosto do ano corrente, uma escritura de VENDA ou AMORTIZAÇÃO DE QUOTA, na qual intervieram como 1.ºs outorgantes: Alvaro Fernando Ferreira Reis, — D. Maria Celina Ferreira Reis, solteiros, — Dr. Bernardo José Ferreira Reis e esposa D. Maria Cristina Barbosa Lopes, — D. Maria do Carmo Ferreira Reis e marido Manuel João da Rocha, — D. Maria das Dores Ferreira Reis e marido José Joaquim Pereira Rodrigues, — D. Maria da Conceição Ferreira Reis, — D. Maria Sara Ferreira Reis, — D. Maria Teresa Ferreira Reis, — e José Victorino Ferreira Reis, solteiros, — e, como 2.º outorgante — Dr. Bernardo de Brito Ferreira, médico e proprietário, da freguesia de Pico São Paio, deste concelho, os quais disseram:

Que, por escritura de 9 de Fevereiro de 1923, lavrada pelo notário José António Arantes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual eram únicos sócios — Bernardino José Ferreira, — Sebastião da Costa Ramos e Alvaro Pereira Reis, que adoptou a firma «Bernardino José Ferreira e C.ª Lda.», com sede na Vila do Pico de Regalados, deste concelho. Que, posteriormente, pelo falecimento daquele primeiro sócio, de sua esposa, e do sócio Sebastião da Costa Ramos, ficou a mesma sociedade reduzida a dois sócios, o 2.º outorgante e Alvaro Pereira Reis, adoptando a mesma firma e a sua sede. Que, ultimamente pelo falecimento de Alvaro Pereira Reis, ficou aquela sociedade completamente extinta, tendo sido pelo 2.º outorgante amortizada a quota, aos 1.ºs outorgantes seus herdeiros, ficando ao mesmo a pertencer todo o activo e passivo existente.

É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, três de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O 2.º Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Revista «AUGE» e Portugal

No dia 14-8, terminou a Exposição de Fotografias apresentada pela revista mexicana «Auge», patrocinada pela Embaixada de Portugal no Brasil. Permaneceu aberta desde o dia 23 de Julho, dia em que foi inaugurada no Real Gabinete Português de Leitura, a cuja inauguração presidiu o Sr. Embaixador, estando presentes o Cônsul Geral, Vice-Cônsul e os mais altos representantes da colónia e associações, adido militar do México e Embaixadores da Espanha e da Grécia. Esteve também representada a imprensa. Logo após a inauguração, foi exibido no Salão Nobre um espectacular filme colorido, que nos mostrou Portugal de hoje a caminho de maior progresso no Continente e Ultramar.

Aniversário

No dia 12-7 transcorreu o aniversário natalício do Sr. Manuel José da Silva Araújo, natural da freguesia de Godinhães, desse concelho de Vila Verde, e residente na Avenida Operária, 431, em S. João de Mirim, Estado do Rio de Janeiro. Sua esposa, D. Deolinda Novais de Araújo e suas filhas, senhoritas Olímpia e Flordina, rejubilaram de satisfação por esta data tão querida que trouxe ao seu muito digno lar um ambiente festivo.

Muitas pessoas amigas apresentaram-lhe cumprimentos e eféctuosas felicitações.

O Sr. Manuel, apesar de se ausentar daí muito novo, vive ligado à sua terra natal, dedicando-se com atenção a saber notícias pela Imprensa luso-brasileira, pela Rádio e Televisão, quando são programas referentes a Portugal.

Desejamos-lhe que esta feliz data se repita por muitos e inumeráveis anos, e que sempre o encontre com perfeita saúde e em gósto de plena felicidade.

Óbito

No passado mês de Julho faleceu, em Austin, Estado do Rio de Janeiro, o Sr. Domingos António Vilela, do lugar de Vilela de Cima, da freguesia de São Miguel de Prado, desse concelho de Vila Verde. Radicado no Brasil há dezenas de anos, onde venceu a aposentadoria, tantas vezes comentava factos da sua juventude. Veio a morrer no abismo da saudade pelo solo natal.

Paz à sua alma, e a sua contristada esposa, D. Francisca Lopes, e mais família, os nossos sentidos pesames.

José Lopes Gonçalves.



C. J. Chambers

Torre de Penegate S. Miguel de Carreira

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados.

Sòmente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

«O Vilaverdense»,

encontra-se à venda Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção. Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha. Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.

Refractários e Isoladores especiais



para } Instalações Térmicas
} Indústria Cerâmica
} Indústria Metalúrgica
} Indústria de Panificação
} Indústria Química (6)

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural — Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consente uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA Estrada da Estação Telef. 22556

LISBOA Av. João XXI R./C.-D tº Telef. 710815 e 713443

CORRESPONDÊNCIAS Pico de Regalados

Portela do Vade Vila de Prado

Joaquim Fernandes

Acometido de súbita doença faleceu aqui com 72 anos de idade, cerca da 1 hora do dia 10 de Agosto, o sr Joaquim Fernandes, assinante deste jornal desde a sua fundação.

Natural da freguesia de Penascals, era casado com a sr.ª D. Ana de Oliveira de quem teve os filhos: João de Oliveira, ausente no Brasil, casado com a sr.ª D. Flesmina de Barros; José de Oliveira Fernandes, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria de Freitas, residentes na freguesia de Sende; António de Oliveira Fernandes, ausente no Brasil, casado com a sr.ª D. Elisa Pereira; Luís de Oliveira Fernandes, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Dias Antunes, residentes na Portela do Vade; e Manuel de Oliveira Fernandes, estudante de Direito, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Dias, residentes na mesma localidade.

Depois de ter trabalhado por vários anos na colónia portuguesa de Newark, regressou dos E. U. A. adquirindo os velhos prédios que constituem o património por ele deixado e que se estende pelas freguesias de Atães, Barros, Covas e Penascals.

Passando a dedicar à agricultura o melhor do seu esforço tornou-se um lavrador experiente e devotado, amigo de difundir os conhecimentos técnicos de que era possuidor.

Segundo na estirpe de seu pai, o sr. José Fernandes, que introduziu na vinicultura regional o tratamento desvidado pelo actual aparelho de sulfater, empenhou-se também ele em aplicar à lavoura local outros sucessivos inventos técnicos: o semeador, o sachador e a debulhadora.

Na cultura do milho era das poucas, sendo a única pessoa, que na região reconheceu a vantagem da selecção das sementes que praticava e de que, aliada a um processo de intenso adubamento, conseguia obter compensador resultado na colheita.

Possuidor de especial carinho pela criação de gado, especialmente vacum, era ainda negociante de reputação desta espécie.

Colocou-se sempre ao lado do progresso e bem-estar da terra. O seu nome figurava nas comissões de melhoramentos que para fins se organizaram. Foi um dos melhores promotores e beneméritos da electrificação da freguesia de Atães em vias de inauguração.

Na véspera do seu falecimento vivera mais um dia atarefado como tantos outros da sua existência. A terra encontrava-se cheia de centelo e ele dirigia a respectiva melhada. A morte é que impiedavelmente lhe não permitia jamais terminar. Chegou a noite, a hora de jantar e de recolher à cama. O incómodo de uma próxima possível congestão apoderou-se dele. Teria adormecido quando lhe sobreviu a morte que após breves momentos de luta como que o tregou.

Apesar da diligência do médico, este chegara demasiado tarde para o libertar das fúrcas da morte. Ela triunfava enfim e ele inesperadamente e com grande expectativa de todos, transpunha os umbrais da Eternidade.

Depressa a consternação dos seus familiares se comunicou aos seus amigos e conhecidos. Um sem número deles desfileram perante os restos mortais que no dia 12 acompanharam em piedosa romagem à última morada terrena, após a Missa de Corpo presente e Ofícios Solenes próprios, ficando depositado em jazigo de família no cemitério de Portela do Vade.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência local do sr. Alberto Peixoto.

No dia 17 tem lugar a missa do sétimo dia, seguida da habitual visita ao túmulo, distribuindo no final a família uma esmola aos pobres.

R. I. P.

Chegaram já da praia de Fão os esquiteiros desta freguesia que estiveram acampados no Ofir, junto da capelinha de Nossa Senhora da Bonança, dirigindo simultaneamente uma Colónia de férias constituída por crianças desta Vila.

Apesar de serem em número de cinquenta e um (um bom número!) tudo decorreu com muita ordem e disciplina constituindo um êxito total. O acampamento estava lindíssimo constituindo grata surpresa para todos os nossos ilustres visitantes que foram às centenas, estando diariamente o nosso «parque automóvel» com lotação esgotada.

O acampamento era chefiado pelo Rev. Padre Severino Pereira Fernandes, que também ocupava o lugar de Assistente pelo chefe José Faria e duas Aquelás.

Estavam em campo montadas dezolito barracas, por esta ordem: Bairro da Misericórdia, Araújo Corandá e Palhoças. Ao centro, e em roda, havia a capelinha da Virgem; ao lado o refectório em cruz gamada e três cozinhas com uma grande tenda de abastecimento.

Tonos os dias havia Missa e Comunhão geral, diversas actividades, preta e fogo de Conselho. No dia de despedida houve a «Grande Fogueira» e o «Regresso da Meia-Noite».

De tudo só nos resta... saudades! — Até ao ano.

Mais uma vez se encontra no meio de nós o Sr. António Soares da Silva, nosso ilustre colaborador. As nossas felicitações.

Soubemos, entretanto, que tem no prelo para ser publicado dentro em breve um livro intitulado «Por Deus e pela Grei», pelo que aproveitamos já a oportunidade da lhe enviar muitos parabéns.

O nosso jardim continua a causar surpresa a todos os visitantes. Lindos canteiros, variadíssimas qualidades de flores, etc., etc. Um dia destes um casal francês, parou o carro, tirou umas fotografias e comentou: «Est formidável o jardim!»

Seguiu para França, em visita de turismo, o nosso amigo José Machado e outros amigos.

Desejamos-lhe muito boa viagem.

Foram colocados à margem da Estrada Nacional, na Rua Dr. Francisco António Gonçalves, quatro candieiros fluorescentes que dão àquela via um aspecto fidalgo e útil, aliás a necessidade desta iluminação já se fazia sentir há muito tempo.

Lendas de Portugal

São o n.º 8 desta obra, publicada com regularidade mensal pela Editorial Universus, e cuja autoria pertence a Gentil Marque, coleccionador e devoto das mais belas tradições populares.

Soberbamente ilustrado, por artistas de renome, este tomo contém três lendas completas, e parte de outra que vem do tomo anterior.

Orlundas da herança tradicionalista, eles constituem lindas, saborosas histórias, em que a imaginação, a fantasia se conjugam em prodígios de amor, de ternura, de heróicidade e sacrifício, histórias em que resalta principalmente o sentido anímico da gente portuguesa.

Essas lendas — Anjo se, Terra do Avô, Alcos e Baça e Santo António da Chrneca, lêem-se com verdadeiro encantamento, pela ternura a simplicidade dos seus temas — em que surge a maravilha possível e o interesse real e humano dos assuntos.

A junta a estes atractivos todas as lendas são ilustradas com trabalhos de alto nível artístico de que são autores os mais conhecidos e apreciados nomes das artes plásticas modernas. Por outro lado, a explicar alguns passos das lendas, cada uma destas é valorizada com um capítulo de notas eruditas, interessantíssimo sobre todos os aspectos.

E' uma obra valiosa, pela sua feição evocativa e pela singeleza expressiva e aliciante dos temas que foca.



P.º José Valentim Pereira Vilar

Depois de ter paroquiado, durante cinco anos, a freguesia de Santa Maria de Oleiros, deste nosso arcebispo e concelho de Vila Verde, foi nomeado pároco de Caxinas, Póvoa de Varzim, o Rev.º P.º José Valentim Pereira Vilar.

Em todo o concelho deixou grande simpatia e entre os seus paroquianos muita saude.

Desenvolveu um trabalho apostólico intenso e remodelou a Igreja paroquial, onde gastou mais de uma centena de contos.

Deixou-nos e entrou em novo campo apostólico. «O Vila-verdense» deve-lhe muito do que era este quinquenário um grande colaborador. Por isso o nosso jornal deseja ao P.º Valentim muitas felicidades e fez votos pelas prosperidades da sua acção apostólica. A messe é grande mas o operário é bom.

Que o Senhor dê grande incremento a toda a sua actividade, são os nossos votos.

Já tomou posse da paróquia de Oleiros e seu novo Pároco, P.º Joaquim Martins de Oliveira, a quem o bom povo desta freguesia recebeu com grande contentamento. Dadas as suas virtudes e o seu saber temos a certeza ser ele um grande obreiro na Vinha do Senhor.

«O Vila-verdense», sauda-o e pede-lhe colaboração, desejando-lhe também muitas prosperidades.

S. R. Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio (Primeira publicação)

Pelo Juizo de Direito nesta comarca, e primeira secção, correm éditos de Trinta Dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel Gomes Giesteira, Armando Gomes Giesteira, solteiros, maiores, Américo Domingues da Silva, casado, ausentes em parte incerta da França, os filhos desconhecidos de Paulo de Sousa e os filhos desconhecidos de Augusto de Sousa, estes ausentes em parte incerta do Brasil, todos com último domicilio conhecido na freguesia de Santa Maria de Prado, desta comarca, para no prazo de Otto Dias, findos que sejam os dos éditos, declararem se aceitam ou não a autoria a que são chamados pelos réus António Viana e mulher Deolinda de Oliveira, proprietários, do lugar da Boca, freguesia da Lage, desta comarca, e outros, na acção com processo sumário que lhes move Manuel Gonçalves de Castro e mulher Santina Racca de Castro, ele lavrador e ela doméstica e outro, residentes na Rua dos Araújo, setenta e quatro-A, Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil. Se declararem que não aceitam a autoria a acção seguirá unicamente contra os réus primitivos, constituindo, depois, quanto a eles, caso julgado, a sentença que vier a ser proferida e não fazendo qualquer declaração ficam considerados réus, devendo por isso contestar a acção, tudo nos termos da última parte do artigo tresentos e vinte e seis número terceiro e tresentos e vinte e sete e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Verde, 31 de Julho de 1963

O Juiz de Direito

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Escrivão da 1ª Secção

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Inauguração da Escola de Cucieiro

Com a presença do Senhor Governador Civil de Braga foi inaugurado o novo edificio da escola primária desta freguesia.

A's 4 horas da tarde chegou Sua Ex.ª a Avenida Mons. Mouta Reis acompanhado pelo Sr. Adérito Barreto, Presidente da Câmara de Vila Verde, António Domingues Vaz, Vice-Presidente e Professor Ernesto Alves Ferreira, Delegado Escolar do Concelho e representante do Senhor Director que não pôde estar.

Tendo chegado ao átrio da escola começou imediatamente a sessão solene, tendo falado o Senhor Presidente da Câmara que manifestou a sua boa vontade em atender as necessidades mais urgentes de todo o concelho, falando em seguida o pároco da freguesia, que manifestou a sua alegria por ver a sua terra enriquecida com mais um edificio que lhe dá beleza e fez votos para que os professores que nelles ensinarem estejam sempre à altura da nobre missão que têm de cumprir. O Senhor Delegado Escolar fez um vibrante apelo ao povo da Cucieiro para que esteja sempre pronto a defender esse grande português.

Visita Pastoral

Turis, 26 de Agosto — Depois duma numerosa primeira comunhão, e também solene, que foram a coroação do tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Rev. Padre Américo Sequeira e terminado pelo Rev.º Senhor Cônego Azevedo no dia 25, às nove horas do dia 26 deu entrada nesta freguesia, pelo lugar da Lameira, onde era esperado por vários automóveis, o Rev.º Senhor D. Francisco Maria da Silva, Administrador Apostólico desta Arquidiocese de Braga. Seguindo até à capela do Senhor dos Passos, onde era esperado pelo clero, confrades, crianças e muito povo, aí se pararam seguindo em procissão através do caminho artisticamente ornamentado, não faltando, além de outros motivos, as Armes do Senhor D. Francisco, do saudoso D. António, Arcebispo Primaz, e do Santo Padre.

Chegado à igreja, e feitas as costumadas orações e cerimónias, começou a administração do Santo Crisma, servindo de padrinhos Carmelindo Dias Barbosa e sua esposa D. Flora Arantes. Confirmadas cerca de trezentas pessoas, na quase totalidade crianças, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu a estas algumas perguntas sobre catequese, às quais responderam pronta e inteligentemente, dada a simpatia do Senhor D. Francisco.

Lembraram-se os mortos da paróquia e a alma do Senhor Arcebispo Primaz, em orações próprias.

Seguiu-se a bênção do Santíssimo, a visita pormenorizada a toda a igreja e à sacristia, onde o Senhor Bispo assinou o livro de assentos de Baptismos da paróquia.

Finalmente, dirigiu aos fiéis palavras de agradecimento, a todos os que tanto trabalharam para a beleza da igreja, para os ornamentos dos caminhos e sobretudo às catequistas que tanto colaboraram com o Senhor Abade para tão admirável apresentação das crianças, e convidando todos os pais a velarem pela educação de seus filhos, para o bem da freguesia.

Para terminar, rezou com os presentes pelos ausentes, e mais uma vez pelo tão querido Prelado falecido, do qual se passava o sétimo dia.

Sabariz

Sabariz esteve em festa nos passados dias 31 de Agosto e 1 de Setembro em honra de São Bento e de Nossa Senhora de Fátima, por certo uma das maiores festas desta freguesia desde há três dezenas de anos.

No dia 31 (primeiro dia), alifalantes, salva de foguetes, banda de gaiteros, procissão de velas, arrabal e grande sessão de fogo de artifício por dois afamados pirotécnicos.

No dia 1 (segundo dia), logo de manhã, ouviram-se dezenas de morteiros; às 7 horas missa rezada; às 10.30 registou-se a entrada duma afamada banda de música; às 11 horas Missa Cantada e Comunhão Solene de grande número de crianças. A's 15 horas, terço, sermão, e, no fim, seguiu-se uma soleníssima Procissão com os andores de São Bento, Nossa Senhora de Fátima, São Tiago e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, lrmadades, muitas dezenas de figuras alegóricas e crianças da Comunhão Solene.

Fim de procissão, houve um pequeno bazar de prendas, tocando a referida banda até às 21 horas. Meia hora antes, teve início o grande arrabal com moderníssimas iluminações e danças regionais pelo Grupo Folclórico de Vila Verde. Terminaram estas grandes festas com duas deslumbrantes sessões de fogo de artifício por dois afamados pirotécnicos do região. Estão todos de parabéns.

cuja fama é conhecida em todo o mundo — Salazar. O Senhor Governador Civil encerrou a sessão, dando os parabéns ao povo de Cucieiro por terem um novo edificio escolar.

Em seguida foi içada a bandeira nacional, tendo caído vários papelinhos com as cores da mesma e tendo o pároco benzedo o edificio escolar.

O Senhor Governador Civil com as restantes autoridades, depois de breves momentos de descanso, dirigiu-se para a Igreja paroquial, tendo tomado parte nos actos do culto e na deslumbrante procissão da festa que nesse mesmo dia se realizava na freguesia.

No fim foi oferecido um delicioso «copo de água», na residência paroquial, tendo tomado parte o Senhor Governador Civil e sua Ex.ª, as autoridades, os párocos que assistiram à festa, a Comissão da mesma e várias pessoas de destaque na freguesia como o Senhor Jaime Pinto e Ex.ª Família, muitas Senhoras, entre as quais nos lembra de ver a Senhora D. Amélia Pimenta e outras ilustres pessoas cuja identidade não conhecemos.

O Senhor Governador Civil levantou-se mais uma vez para fazer oportunas considerações e para felicitar o pároco da freguesia que tomou a nobre iniciativa de promover a inauguração da escola, tendo agradecido a presença de filhos de terra que vivem longe da mesma, mas neste dia quiseram estar presentes.

Os nossos parabéns ao pároco da terra e aos seus cooperadores que trabalharam para que tudo estivesse à altura do assunto de que tratava. — C.

Parada de Gatim

Partidas — Para terras de França partiram há dias os srs. Júlio Barbosa e família e Manuel Barros e família, este último assinante de «O Vila-verdense».

Muitas felicidades, são os nossos votos. Regresso — Regressou da Venezuela o sr. António N. Fernandes da Silva, que veio assistir à missa nova de seu irmão P.º Domingos Fernandes da Silva; do Brasil os srs. Manuel da Silva Correia, João Machado, Agostinho Correia e João de Sousa e sua esposa.

Electricidade — Foi com grande satisfação que recebemos a noticia da Ex.ª Câmara deste concelho, de que Parada de Gatim já ser electrificada. A comissão encarregada de angariar donativos para esse fim tem trabalhado incansavelmente.

Das colunas deste jornal pedimos a todos os paradeses espalhados pelos cinco partes do Mundo que não se esqueçam do seu torrão natal, concorrendo assim para um grande melhoramento. Avante, paradeses, pela vossa terra!

Pedido de casamento — Para o sr. Hilário Pereira, de Cervães, foi pedida em casamento a menina Julieta Fernandes Dantas.

Casamento — No Santuário do Semeiro, realizou-se no próximo dia 7 de Setembro o casamento da menina Deolinda Fernandes Gomes, assinante deste jornal.

Que Nossa Senhora lhe abençoe o seu novo lar. — Dantas.

A' margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Já regressaram a suas casas as famílias que se encontravam a varanear na Póvoa de Varzim.

Com 73 anos de idade, faleceu, no dia 22 de Agosto, no lugar da Residência, o Sr. Manuel António Fernandes, cujo funeral se efectuou no dia seguinte com a assistência de vários eclesiásticos.

Deu entrada no Hospital deste concelho, para tratamento, a sr.ª Judit Martins Torres, esposa do Sr. António da Silva (Arrábida), cujo estado estima-mos melhor. — C.

S.ta Marinha de Oriz

Já se encontram entre nós as pessoas que na crónica passada disseram estar em na Póvoa de Varzim, inclusive o nosso pároco que, após duas semanas de ausência na sua casa daquela praia, retomou a sua actividade habitual.

Realizou-se no dia 8 de Setembro na capela de N.ª S.ª do Fastio, até à capela, onde ao meio dia começaram as festividades com Missa cantada, sermão e procissão, havendo ao fim da tarde o terço de despedida à Virgem. Foi credor o Rev. P.º Manuel Moreira da Silva, professor do Seminário de Braga, e todos os actos foram retransmitidos pela aparelhagem sonora do Sr. Alberto Rodrigues Peixoto. — C.

Fogões de sala em tijolo O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ªs Clientes e amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120 Telefone 25862 PORTO

Casa Claro — DE — Paulo de Sousa Claro Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA

Mário Joaquim de Quelros & C. — DE — Vila Verde, 31 de Julho de 1963 O Juiz de Direito a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

A COMERCIAL DE PRADO — DE — Fernando Duarte Pedroso Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» Azéites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL. Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

